

INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ALGODÃO NO SISTEMA DE PLANTIO CONVENCIONAL. FREITAS, R.S BERGER, P.G., FERREIRA, L.R., AQUINO, A.A.R., OLIVEIRA, H.G. (UFV, VIÇOSA-MG). E-mail: rogosares@hotmail.com.br

Com objetivo de avaliar os períodos de interferência de plantas daninhas com o algodoeiro, cultivar BRS Antares, no sistema de plantio convencional, instalou-se um experimento em Viçosa, MG, no período de novembro/98 a junho/99. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com quatro repetições e sete tratamentos (sem convivência plantas daninhas durante todo o ciclo; convivência com plantas daninhas até a colheita; 15, 30, 45, 60 e 75 dias de convivência e depois mantido livre de ervas até a colheita). As parcelas foram constituídas de seis fileiras de algodão, espaçadas de 0,9 m, contendo quatro plantas por metro. As plantas daninhas foram avaliadas ao final de cada período de convivência, amostrando-se uma área de 0,75 m², determinando-se o número e a massa seca da parte aérea por espécie. Também foram avaliados aos 125 dias após emergência (DAE) o número de maçãs por planta, o número de nós para inserção do primeiro ramo frutífero e, na colheita, a produtividade de algodão em caroço. A massa seca total de plantas daninhas [*Cyperus rotundus* (tiririca/ *Hhaphanus raphanistrum* (nabiça), *Digitaria horizontalis* (capim-colchão), *Brachiaria plantaginea* (capim-marmelada) e outras] ajustou-se ao modelo de regressão linear para os períodos de 15 e 75 dias de interferência, com acúmulo aproximado de 7,3 g m² dia⁻¹ até 75 DAE. Comparando-se os tratamentos com e sem interferência de plantas daninhas durante todo o ciclo do algodoeiro, constatou-se que o número de nós para o aparecimento do primeiro ramo frutífero foi, respectivamente, seis e onze, não havendo diferença entre os períodos de convivência de 60 e 75 DAE e convivência por todo o ciclo. O número de maçãs diminuiu com o aumento do período de convivência, chegando a reduzir em 94,5% a produtividade de algodão em caroço quando as plantas daninhas conviveram com a cultura durante todo o ciclo. O período anterior à interferência, considerando perda de 5% na produtividade, foi de 16 DAE.